

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

### PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA

**Período: 01/03/2022 a 31/03/2022**

#### 1- Introdução

A **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, depreendeu esforços visando aplicar seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que tragam menor risco, maior liquidez e maior rentabilidade possíveis.

Neste contexto, a **PBPREV** optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e pequena parte no segmento de Renda Variável, especificamente em **fundos Multimercado e Investimentos no exterior**, conforme previsto na **Política Anual de Investimentos para 2022** e preceituado nos Arts.7º, 8º, 9º e 10º da **Resolução n. 4.963/21 do CMN** – Conselho Monetário Nacional e alterações.

#### 2 – Investimentos

A **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**, concentrando investimentos em instituições sólidas, busca proteger ao máximo o capital do RPPS, mantendo-se inalterada as instituições financeiras que possui relacionamento. Assim, finalizou o mês de **MARÇO de 2022** com aplicações financeiras distribuídas de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela I – Instituições Financeiras e Produtos**

Instituição Financeira	Produto	CNPJ FUNDO
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	11.328.882/0001-35
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 anos	13.322.205/0001-35
Banco do Brasil	BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	13.077.415/0001-05
Banco do Brasil	BB Ações ESG FIA – BDR	21.470.644/0001-13
Banco do Brasil	BB Previ Alocação Ativa FIC RF	25.078.994/0001-90

Banco do Brasil	BB Alocação Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89
Banco do Brasil	BB Quantitativo FIC Ações	07.882.792/0001-14
Banco do Brasil	BB JUROS E MOEDAS	06.015.368/0001-00
Banco do Brasil	BB AÇÕES EUROPEIAS	38.236.242/0001-51
Banco do Brasil	BB AÇÕES ASIATICAS	39.272.865/0001-42
Banco do Brasil	BB IMA-B 5 FIC RF PREV LP	03.543.447/0001-03
Santander	Santander FIC FI RF IMA-B PREMIUM	14.504.578/0001-90
Santander	Santander FIC FI Soberano Curto Prazo	04.871.634/0001-70
Bradesco	Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09
Bradesco	Bradesco FIC FIM MACRO Institucional	21.287.421/0001-15
Bradesco	Bradesco FIA MID SMALL CAPS	06.988.623/0001-09
Bradesco	Bradesco H FI RENDA FIXA NILO	15.259.071/0001-80
Bradesco	Bradesco H FI BOLSA AMERICANA	18.959.094/0001-96
Banco do Nordeste	BNB RPPS IMA B	08.266.261/0001-60

A Gestora de Recursos da PBPREV, em conjunto com o Comitê de Investimentos, optou por essa estratégia com base na expectativa mais recente do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, que em março ficou em **1,62%** – acima das expectativas de 1,3% do mercado e o maior patamar para o mês desde 1994. Com isso, o indicador atingiu **11,3%** em 12 meses, mais de três vezes a meta do governo para o ano.

**Tabela II – Saldo Aplicado**

Aplicação	Saldo em 31/03/2022	% do RPPS	Artigo
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M1 TP	R\$ 187.470.992,45	24,43%	7º I “b”
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2	R\$ 103.563.064,72	13,49%	7º I “b”
BB Previdenciário Renda Fixa Fluxo	R\$ 1.824.559,77	0,24%	7º III “a”
BB Ações ESG FIA – BDR	R\$ 34.681.211,35	4,52%	9º IIII
BB Previ Alocação Ativa FIC RF	R\$ 102.849.627,49	13,40%	7º I “b”

BB Alocação Ativa Retorno Total	R\$ 93.518.193,65	12,19%	7º III "a"
BB Quantitativo LP	R\$ 46.658.684,09	6,08%	8º I
BB JUROS E MOEDAS	R\$ 5.280.105,56	0,69%	10º I
BB AÇÕES EUROPEIAS	R\$ 2.809.989,72	0,37%	9º III
BB AÇÕES ASIATICAS	R\$ 1.803.159,04	0,23%	9º III
BB IMA-B 5 FIC RF PREVI	R\$ 5.380.350,37	0,70%	7º I "b"
Santander FI RPPS IMA-B Premium	R\$ 1.370.086,28	0,18%	7º I "b"
Santander FI Soberano CP	R\$ 10.447,55	0,00%	7º III "a"
Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica	R\$ 38.164.159,83	4,97%	7º III "a"
Bradesco FIC FIM Macro Institucional	R\$ 10.302.075,61	1,34%	10º I
Bradesco FIA MID SMALL CAPS	R\$ 32.539.639,21	4,24%	8º I
Bradesco H FI RF NILO	R\$ 30.730.309,53	4,00%	7º III "a"
Bradesco H FI BOLSA AMERICANA	R\$ 51.575.758,21	6,72%	10º I
BNB RPPS IMA B	R\$ 16.898.145,25	2,20%	7º I "b"
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 767.430.559,70</b>	<b>100,00%</b>	

**Saldo Aplicado – Fundo Financeiro R\$ 6.368.034,76**

**Saldo Aplicado – Fundo Capitalizado R\$ 761.062.524,93**

Com isso, encerramos o mês de **MARÇO de 2022** com recursos aplicados em 19 fundos, no **Fundo Financeiro** com aplicações em fundos de investimentos **cujas carteiras respeitam o que determina o inciso I, alínea "b" do art. 7º da Resolução 4.963/21, com exceção do Fundo Soberano que se enquadra no inciso III alínea "a" da mesma resolução.**

No tocante ao **Fundo Capitalizado**, em razão da necessidade de diversificação, encerramos o mês **MARÇO de 2022** com aplicações em fundos de investimentos **cujas carteiras respeitam o que determina os incisos I, alínea "b" e III, alínea "a" do art. 7º, além do inciso I do art. 8º, inciso III, art. 9º, III, e inciso I, art. 10º da Resolução 4.963/21.**

Nesse mês de **MARÇO de 2022**, mesmo exercendo gestão de fluxo de caixa, aplicando os recursos provindos das contribuições previdenciárias ao longo do mês e em seguida utilizando-os para o pagamento de benefícios, conseguimos encerrar o mês com um saldo positivo em caixa,

mantendo os outros valores pelos motivos citados anteriormente.

### 3 – Resumo dos Investimentos

No período analisado tivemos movimentação de aplicações e resgates:

**Tabela III - Resumo da Movimentação Financeira (em R\$)**

Data:	31/01/2022	25/02/2022	31/03/2022	1º TRIMESTRE
<b>FUNDO FINANCEIRO E CAPITALIZADO</b>				
Valor Inicial	733.290.153,88	726.310.010,11	752.691.553,23	733.290.153,88
Aplicações	15.449.797,39	50.056.812,97	51.276.347,53	116.782.957,89
Resgates	19.948.650,09	23.900.949,26	51.512.174,83	95.361.774,18
<b>RENDIMENTO LIQUIDO</b>	<b>2.481.291,06</b>	225.679,39	14.974.833,76	12.719.222,09
Valor Final	726.310.010,11	752.691.553,23	767.430.559,70	767.430.559,70

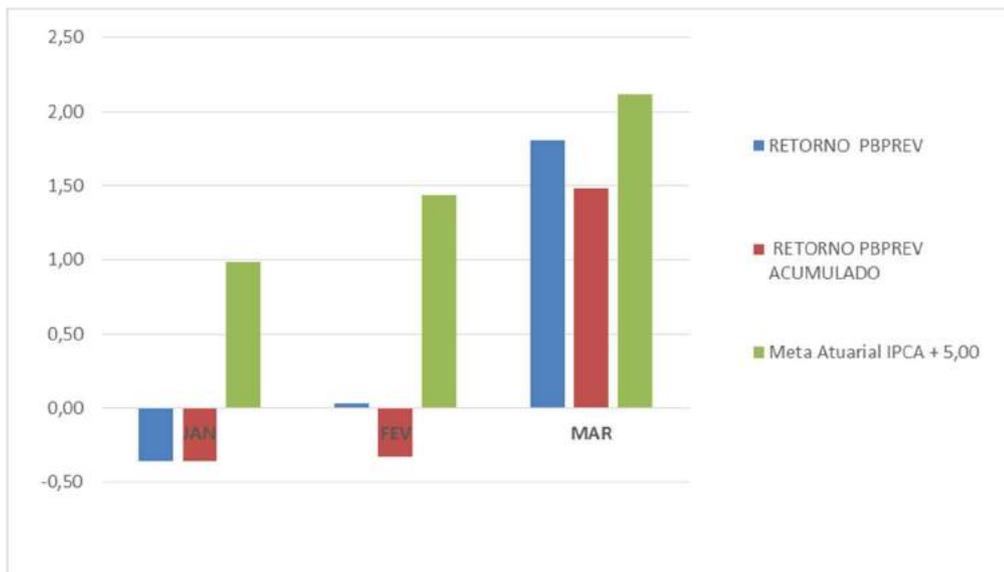
O rendimento líquido total obtido no Primeiro Trimestre analisado ficou **POSITIVO** no valor R\$ **12.719.222,09** (doze milhões, setecentos e dezenove mil, duzentos e vinte e dois reais e nove centavos), ou seja, houve uma **GANHO FINANCEIRO** no período, resultado dos ativos de risco do Brasil que apresentaram mais um mês com desempenho positivo em março.

O Ibovespa subiu 6,06% com a continuidade do fluxo de dólar trazido pelos investidores estrangeiros, que aproveitaram o diferencial de juros entre Brasil e EUA e a valorização no preço das *commodities*. Outro fator determinante foi a exclusão da Rússia dos portfólios internacionais, que acarretou venda generalizada dos ativos russos e realocação destes recursos nos demais países emergentes, como o Brasil.

### 4 – Rentabilidades dos Investimentos

**Tabela IV– Comparativo de Rentabilidade**

Mês	RETORNO PBPREV	RETORNO PBPREV ACUMULADO	Meta Atuarial IPCA + 5,00	Meta Atuarial Acumulada	% da Meta Atuarial
JAN	-0,36	-0,36	0,99	0,99	-36,47
FEV	0,03	-0,33	1,44	2,44	2,09
MAR	1,81	1,48	2,12	4,61	85,6
<b>Trimestre</b>	<b>1,48</b>	<b>1,48</b>	<b>4,61</b>	<b>4,61</b>	<b>32,1</b>



Para efeito de comparativo (Tabela IV), o cálculo das rentabilidades foi feito através da média das rentabilidades obtidas nos fundos de investimentos ponderados pelo montante e período de cada aplicação, devido aos constantes resgates que se fizeram necessários.

Analisando a tabela, podemos verificar que, no Primeiro Trimestre tivemos um resultado positivo, com um retorno de 1,48%, contra uma meta atuarial acumulada de 4,61%, atingindo-se apenas 32,1% desta meta.

Os índices de renda fixa rentabilizaram positivamente em março, com destaque para a classe IMA-B (que inclui IMA-B 5 e IMA-B 5+). Os índices mais conservadores (CDI, IRF-M 1, IDKA IPCA 2A e IMA-B 5), que são nossa principal recomendação em renda fixa para este ano, continuam obtendo retornos consistentes.

Os índices acionários internacionais se recuperaram parcialmente das perdas no início do ano, contudo, a forte valorização do real frente ao dólar, que rompeu a barreira dos R\$ 5, impactou negativamente os fundos BDR.

RENTABILIDADES - MARÇO



## 5 – Análise do Cenário Econômico

### Cenário Internacional

A guerra entre Rússia e Ucrânia se prolonga e traz maiores receios quanto ao aumento da taxa de juros por parte dos bancos centrais das economias desenvolvidas devido à aceleração da inflação.

Na Europa, região mais impactada pelo conflito entre os dois países, o Banco Central Europeu elevou as previsões para a inflação na zona do Euro, estimando a inflação em 5,1% em 2022, contra os 3,2% previstos anteriormente na reunião de dezembro, e 2,1% para 2023.

A China renovou o período de lockdown na região de Shanghai, maior centro econômico-financeiro do país, deixando dezenas de milhões de pessoas confinadas. A medida reforça a atual política de tolerância zero contra a Covid-19 do governo chinês, a qual tem o potencial de postergar a normalização das cadeias produtivas globais, trazendo um novo choque de oferta.

Para trazer uma inflação, que já acumula 8,5% nos últimos 12 meses, de volta à meta de 2%, o Federal Reserve elevou a taxa de juros americana em 0,25 p.p., passando para um patamar de juro entre 0,25% e 0,50%. O movimento foi considerado, de certa forma, dovish, uma vez que o banco central americano segurou a elevação em 0,50 p.p. por levar em consideração o impacto da guerra na atividade.

Visto que o aumento na taxa de juros americana é insuficiente para o atual momento, o Fed, em ata, afirmou que os membros defendem um aumento na taxa de juros de 0,50 p.p. na próxima reunião, porém o mercado já enxerga que pode vir a ser necessária duas elevações da magnitude

de 50 bps. O segundo anúncio da autoridade monetária foi o runoff (redução do balanço do Fed) na casa dos US\$ 95 bilhões/mês que deve ser implementado a partir da próxima reunião. Na prática, o runoff possui efeito de elevar as taxas de juros de longo prazo.

As expectativas macroeconômicas do Federal Reserve sofreram deterioração. As projeções de 2022 para o PIB e inflação passaram de 4% para 2,8% e de 2,7% para 4,1%, respectivamente.

### **Cenário Nacional**

Inflação generalizada nas economias desenvolvidas deteriora as perspectivas macroeconômicas em 2022. O Federal Reserve se adiantou e elevou a taxa de juros em 0,25 p.p., enquanto os membros discutem alta de 0,50 p.p. nas próximas reuniões. Inflação de março desafia o Copom a manter Selic em 12,75% para o fim de 2022. Fluxo de capital estrangeiro segue forte e dólar permanece abaixo de R\$ 5.

A atividade econômica nacional apresentou desempenho misto. Os dados de varejo e emprego vieram sólidos; o primeiro apresentou crescimento de 0,8% em janeiro contra expectativa de 0,3%, na comparação com o mês imediatamente anterior, o segundo mostrou a recuperação dos postos de trabalho no Brasil, com o Caged indicando a criação de 328,5 mil vagas formais em fevereiro e a PNAD Contínua evidenciando a queda na taxa de desemprego, que passou para 11,2% no trimestre encerrado em fevereiro.

Já o setor de serviços e o IBC-Br (índice de atividade econômica medido pelo Bacen) decepcionaram o mercado. Os serviços recuaram 0,2% em fevereiro enquanto o IBC-Br contraiu 0,99%. As expectativas previam alta de 0,7% e queda de 0,25%, respectivamente.

Em relação à política monetária, o Copom elevou a Selic para 11,75%, aumento de 1 p.p., conforme esperado, e assinalou que a próxima reunião trará outro ajuste de mesma magnitude. O Comitê destacou que a guerra entre Rússia e Ucrânia pode alongar o choque inflacionário por um período mais longo. Outros pontos de destaque foram os ajustes das previsões de inflação, que passaram para 7,1% e 3,4% em 2022 e 2023, respectivamente.

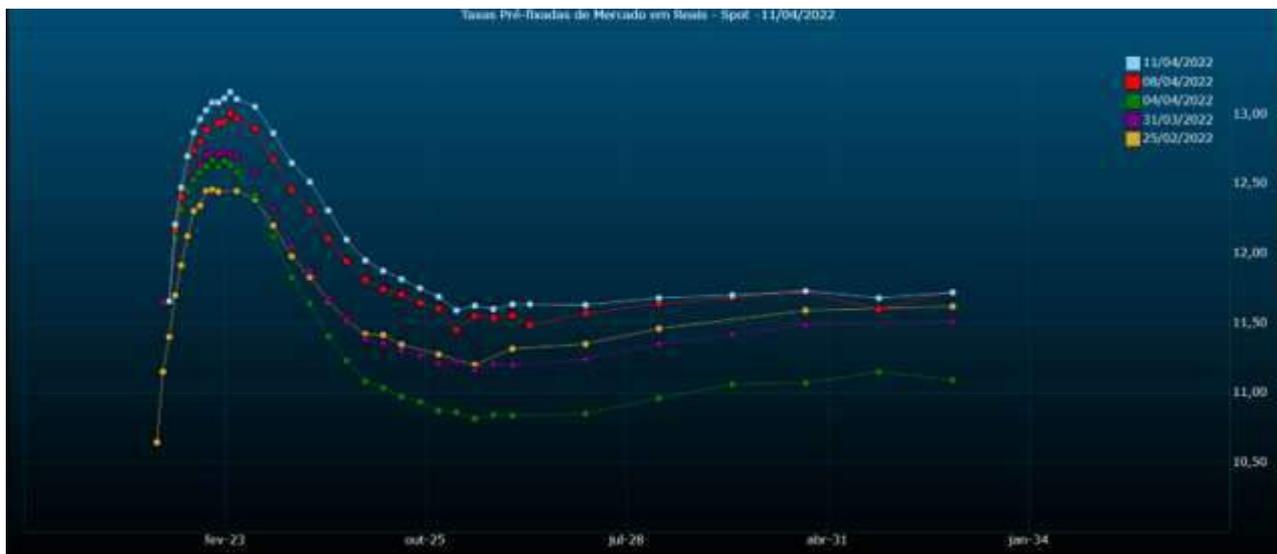
Apesar da alta agressiva de juros, o mercado foi pego de surpresa após o Copom afirmar que previa a Selic encerrando 2022 em 12,75%, o que significaria que, em maio, seria a última alta de juros. Em um primeiro momento, esse anúncio aliviou a curva de juros, que sofreu forte redução em todos os seus vértices.

Porém, o cenário inflacionário tornou mais desafiador para o Bacen manter a taxa terminal em 12,75%, visto que o IPCA de março surpreendeu negativamente, mais uma vez, ao apresentar elevação de 1,62% frente a 1,01% de fevereiro, resultado bem acima da projeção de 1,30%. O índice acumula 11,30% nos últimos 12 meses, bem acima da meta de 3,50% para 2022. A alta foi motivada pela variação no preço dos Transportes e de Alimentação e Bebidas, que juntos impactaram a inflação do mês em 1,17 p.p.

## 6– Conclusão

A curva de juros (ver gráfico abaixo) apresentou elevação na maioria dos seus vértices. Dentro do mês de março, ela chegou a ensaiar uma redução após o Copom indicar taxa de juros terminal em 12,75%, todavia, com o resultado do IPCA, o mercado confirmou que realmente será necessária uma Selic acima de 13% para trazer a inflação de volta à meta, provocando uma nova elevação da curva de juros em todos os seus vértices.

Ademais, destacamos a continuidade da acentuação maior na ponta média em relação aos vértices longos e curtos.



Neste jaez, a carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **MARÇO de 2022** com o montante de **R\$ 767.430.559,70**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, uma vez que a rentabilidade no período **média acumulada ficou positivo em 1,48%**.

Diante do exposto, devido a essa volatilidade no cenário econômico e ao não atingimento da meta atuarial até o momento, decidimos iniciar um estudo para realocações de recursos em novos fundos, buscando o devido cumprimento da meta atuarial, principalmente no longo prazo, respeitando o que já está previsto na Política de Investimentos para o exercício de 2022.

João Pessoa, 20 de abril de 2022.

  
**Regina Karla Batista Alves**  
Gestora de Investimentos  
Matr 460.162-9

CPA 10 - ANBIMA